

**MALVACEAE DA FORMAÇÃO ENTRE-CÓRREGOS, PALEÓGENO DA  
BACIA DE AIURUOCA, ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL**  
MALVACEAE FROM THE ENTRE-CORREGOS FORMATION,  
PALEOGENE OF THE AIURUOCA BASIN, MINAS GERAIS STATE,  
BRAZIL

BERNARDES-DE-OLIVEIRA, M.E.<sup>1,2,3</sup>; FRANCO-DELGADO, S.G.<sup>1</sup>; CASTRO-FERNANDES,  
M.C.<sup>1,2</sup>; SUCERQUIA, P.A.<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Laboratório de Geociências, Universidade Guarulhos/ UnG, Guarulhos, SP

<sup>2</sup> CEPPE- Centro de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão/ UnG, Guarulhos, SP

<sup>3</sup> Programa de Pós-Graduação em Geologia Sedimentar, IGc/ USP, São Paulo, SP

A bacia sedimentar de Aiuruoca localiza-se no Estado de Minas Gerais, nas proximidades das fronteiras deste Estado com os de São Paulo e Rio de Janeiro, abrangendo parte da Serra da Mantiqueira e do Planalto do Alto Rio Grande. Em afloramento de folhelhos papiráceos da Formação Entre-Córregos (uma das unidades litoestratigráficas da bacia), situado à margem esquerda do córrego Entre-Córregos, ocorre uma tafoflora de idade eocena-oligocena, datada com base em palinologia. Essa assembléia tafoflorística é composta de megafósseis foliares e caulinares preservados em ambiente deposicional lacustrino redutor. Dessa assembléia, estão sendo destacados aqui os elementos pertencentes à Família Malvaceae. Na coleção, foram identificados dois gêneros: *Apeiba* e *Luehea*. O gênero *Apeiba* está representado por dois espécimes, uma impressão e uma carbonização de notofilos simples, de formato elíptico-estrito (3:1), bases não preservadas, ápices agudos, retos em ângulo de 50°, margens denteadas, textura semicoriácea tomentosa e padrão de venação primária possivelmente actinódroma (com um par de veias primárias laterais); secundária broquidódroma; terciária percorrente oposta de curso sinuoso; e quaternária percorrente alterna. Essas características são comparáveis às da espécie atual *Apeiba tibourbou* Aubl, que ocorre em quase todo o Brasil exceto no nordeste e região sul. As afinidades entre os espécimes fósseis e a espécie atual se fazem presentes em quase todos os aspectos, diferindo somente no tamanho foliar, tipo de denteação e no padrão de venação quaternária. O gênero *Luehea* está representado por impressões e contra-impressão que revelam notofilos simples, de formato ovado/elíptico e simétrico, ápices acuminados, bases não preservadas, margens serreadas, textura papirácea, padrão de venação primária actinódroma; secundária craspedódroma, com veias agróficas simples; terciária predominantemente percorrente oposta, com raras percorrentes alternas, de curso reto a ligeiramente sinuoso; e quaternária percorrente oposta ou alterna. Assemelha-se à espécie atual *Luehea paniculata* Martius, que ocorre nas regiões norte, centro-oeste e sudeste. As características são muito semelhantes, diferindo apenas na disposição dos pares das veias secundárias. A presença dos dois gêneros indica o domínio de Floresta Pluvial Atlântica naquela região, durante o Paleógeno. A localidade, hoje, corresponde a uma área de encrave de Cerrado no interior da Floresta Estacional Semidecidual, o que nos leva a concluir que, naquele período, a vegetação da área era de caráter mais úmido que atualmente.